

Não ao aterro

Alckmin pode ajudar contra Lixão

Governador visitou Itaquá ontem e acenou com apoio a Mogi na luta contra a instalação de um aterro

BRAS SANTOS
Da reportagem local

Daniel Carvalho



Políticos receberam Alckmin em cerimônia para a liberação de verbas para Itaquá. Evento não teve nenhum anúncio novo para Mogi

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o secretário do Estado de Desenvolvimento Metropolitano, Edson Aparecido, acenaram ontem com a possibilidade de o governo estadual intervir na gestão dos resíduos sólidos na região metropolitana de São Paulo, onde estão Mogi das Cruzes e outros 38 municípios.

Por meio dessa intervenção, que ainda está em gestação, Mogi poderia se livrar da ameaça de implantação, pela empreiteira Queiroz Galvão, de um aterro regional no distrito industrial do Taboão. Alckmin falou sobre o assunto ao final de uma cerimônia realizada em Itaquá de liberação de recursos.

Edson Aparecido disse que quatro secretarias estaduais vão discutir soluções para o tratamento de lixo domiciliar produzido nas três regiões metropolitanas do Estado: São Paulo, Campinas e Litoral. Entre outras coisas, o estudo, que ainda será iniciado, poderá indicar a necessidade de se utilizar novas tecnologias para o tratamento dos resíduos, em vez da técnica convencional que privilegia o aterramento diário de toneladas de lixo.

O governador e o secretário deixaram bem claro que o estudo ainda será desenvolvido (sem prazo para conclusão) e que nesse momento não existe, por parte do governo paulista, nenhuma proposta alternativa aos aterros convencionais.

Alckmin e o secretário de Desenvolvimento ressaltaram ainda que é responsabilidade

dos municípios a destinação final dos resíduos. O governo do Estado, entretanto, não está alheio aos problemas que os processos de coleta e tratamento acarretam, disse o governador: "A responsabilidade de destinação é dos municípios, mas o governo estadual pode apoiar (os municípios) em questões referentes ao meio ambiente e à legislação".

Edson Aparecido preferiu não entrar no mérito sobre o projeto da Queiroz Galvão, que é rejeitado pelas lideranças políticas e da sociedade civil de Mogi: "Sabemos que não existe mais espaço para a disposição de lixo nos aterros existentes e se alguém tiver alguma outra solução, ela será avaliada", disse o secretário. Ele deverá reunir-se com os prefeitos do Alto Tietê até o fim desse mês para saber dos principais projetos da região.

Nada menos do que oito deputados, quatro federais e quatro estaduais, participaram da recepção ao governador em Itaquá, entre eles os mogianos Junji Abe (DEM) e Valdemar Costa Neto (PR). Os prefeitos de Mogi, Marco Bertaiolli (DEM); de Arujá, Abel Larini (PR), e de Biritiba Mirim, Carlos Taino (PSDB), também marcaram presença.